



Soja

27 de janeiro de 2017

Colheita inicia de forma incipiente no Paraná

Segundo as informações do último relatório divulgado pelo Departamento de Economia Rural, a colheita da safra de soja 2016/17 já iniciou e deverá pegar ritmo a partir da próxima semana.

O clima frio e mais seco que ocorreu na época do início do plantio, causou o alongamento no ciclo das lavouras. Como as plantas se desenvolveram de forma mais lenta, a colheita ficou atrasada no campo. De acordo com o levantamento, cerca de 1% da área foi colhida somente. No mesmo período do ano passado, haviam sido colhidos cerca de 7%.

Condições do clima são favoráveis

Apesar do atraso, os técnicos de campo do Deral afirmam que as condições da safra são boas até o momento e que a produção deverá ficar dentro do estimado inicialmente. A área semeada no Paraná na safra 2016/17 é de 5,24 milhões de hectares, cerca de 1% inferior ao cultivado na safra 2015/16. O volume estimado no ciclo atual é de 18,3 milhões de toneladas, um acréscimo de 11% em relação ao ciclo 2015/16.

Depois de um início de plantio com certa preocupação, devido ao clima mais frio e seco e também à previsão do fenômeno La Niña (que causa períodos de estiagem e chuvas irregulares na Região Sul do Brasil) as condições de clima se normalizaram e as lavouras estão em condições consideradas boas em cerca de 97% da área plantada.

Preços mais baixos

Segundo o último levantamento de preços divulgado pelo DERAL, as cotações da soja diminuíram no Paraná. Em janeiro de 2016, os produtores receberam R\$ 70,82 pela saca de 60kg. Um ano depois, em janeiro de 2017 a saca foi comercializada por R\$ 65,45, um recuo de cerca de 8% no período. Os principais motivos para este decréscimo



Soja

27 de janeiro de 2017

foram: o aumento da oferta causada pela grande produção nos Estados Unidos, que é o maior produtor, assim como a expectativa de uma grande produção na América do Sul. Juntos, Brasil, Argentina e Paraguai são responsáveis por cerca de 50% da produção mundial. Além da queda nas cotações das commodities no mercado internacional, a desvalorização do dólar frente ao real, tornou o produto paranaense e brasileiro menos competitivo para os compradores externos.

As expectativas agora se voltam para as condições da safra na América do Sul, pois o excesso de chuvas das últimas semanas na Argentina e a falta de umidade em algumas regiões produtoras brasileiras ainda podem afetar as produtividades nessas regiões e de alguma forma influenciar as cotações da oleaginosa no mercado internacional.